



Unidade pastoral

N.º 125 - I Série - Domingo XXII do Tempo Comum - Ano C - Semana II - 1 de Setembro de 2013



O Último Lugar

Gosto muito das palavras que Santa Teresa do Menino Jesus escrevia à sua irmã Celina, convidando-a a abraçar a Humildade. Dizia ela que devemos procurar sempre o último lugar, que é um lugar de paz, pois ninguém faz guerra para o conquistar... Também no evangelho deste Domingo, o Senhor nos convida a fugir dos primeiros lugares, os lugares de destaque, onde tudo se faz para não se passar despercebido.

Não é fácil fazer algo com amor e dedicação, sabendo que ninguém reparará. Precisamos de reconhecimento, de um gesto de apreço, de um obrigado. Custa-nos muito permanecer fiel a uma missão, unicamente por ser essa a vontade de Deus. Por isso nos chegamos à frente, para sermos reparados e enaltecidos. Talvez seja por isso que haja tanta dificuldade em encontrar quem desempenhe as tarefas mais humildes nas comunidades cristãs.

Iniciamos um novo Ano Pastoral. Que a humildade a que o Senhor nos convida nos leve a estarmos disponíveis para o serviço, para todo o serviço, que Ele, na Sua Igreja, nos desafiar. E em tudo o que o fizermos, façamo-lo marcados por uma atitude de simplicidade, nunca colocando ao serviço da nossa vaidade as missões onde o Senhor nos chama a ser servidores.

Pe. Daniel Henriques



2, segunda-feira

1 Tes 4,13-18 | Sal 95 | Lc 4,16-30

3, terça-feira

S. Gregório Magno, papa e doutor da Igreja – MO
1 Tes 5,1-6.9-11 | Sal 26 | Lc 4,31-37

4, quarta-feira

Col 1,1-8 | Sal 51 | Lc 4,38-44

5, quinta-feira

Col 1,9b-14 | Sal 97 | Lc 5,1-11

6, sexta-feira

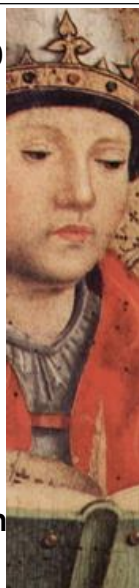
Col 1,15-20 | Sal 99 | Lc 5,33-39

7, sábado

Col 1,21-23 | Sal 53 | Lc 6,1-5

8, Domingo XXIII do Tempo Comum

Sab 9,13-19 (gr.13-18b) | Sal 89
Flm 9b-10.12-17 | Lc 14,25-33



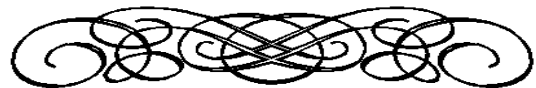
SÃO GREGÓRIO MAGNO

Deus é Vida que se Doa a Todos Nós

A fé não é algo decorativo, ornamental; viver a fé não significa decorar a vida com um pouco de religião, como se fosse um bolo que se decora com o glacé. Não, a fé não consiste nisto. A fé exige que se escolha Deus como critério-base da vida, e Deus não é vazio, Deus não é neutro, Deus é sempre positivo, Deus é amor, e o amor é positivo! Depois que Jesus veio ao mundo, não podemos fazer como se não conhecêssemos Deus. Como se fosse algo abstracto, vazio, de referência puramente nominal; não, Deus tem um rosto concreto, tem um nome: Deus é misericórdia, Deus é fidelidade, é vida que se doa a todos nós.

Jesus é a nossa paz, é a nossa reconciliação! Mas esta paz não é a paz dos sepulcros, não é neutralidade, Esta paz não é um compromisso a todo o custo. Seguir Jesus comporta a renúncia ao mal, ao egoísmo, e a escolha do bem, da verdade e da justiça, mesmo quando isto exige sacrifício e renúncia aos próprios interesses.

Angelus, 18.08.2013



A Fé Actua Pela Caridade

É tema de grande oportunidade e premência [...] porque se insere no espírito e na continuidade do Ano da Fé, que se prolongam para além do seu encerramento oficial em Novembro próximo. Como se o complementássemos com São Tiago: «Pelos minhas obras, te mostrarei a minha fé» (Tg 2, 18).

Vivemos um tempo em que esta comprovação solidária e caritativa da fé é sobremaneira indispensável. Quase nada faremos de credível se não respondermos diretamente às necessidades e urgências que nesse sentido se colocam dentro e fora das comunidades cristãs. A nossa própria fé, exatamente por ser "cristã", encontra aí a sua resolução, pois nos orienta para um Deus encarnado nas vidas e nas necessidades do próximo: «Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber...» (Mt 25, 35 s).

Só Deus sacia.

S. Tomás de Aquino

